

## COMPORTAMENTO VERBAL

**DEFINIÇÃO:** O comportamento verbal é o comportamento estabelecido e mantido por reforçamento mediado por outra pessoa.

### INTERAÇÃO MÍNIMA: EPISÓDIO VERBAL



1 - O falante atua sobre o ouvinte

“O senhor poderia me trazer um copo d'água?” Observações:

a) O falante não atua diretamente sobre o ambiente físico a ser manipulado. Ou seja, o falante poderia, ele próprio, ter acesso à água, colocando-a num copo sem o auxílio de ninguém.

2 - O ouvinte acessa o evento que é reforçador para o falante

a) Primeiramente, um reforçador vocal (social): “Sim senhor. Eu a trarei rapidamente.”

b) Em seguida, o reforçador físico: O ouvinte traz a água e o falante a bebe.

- O falante obteve eventos reforçadores através de um outro (ouvinte). Isso especifica o processo denominado reforçamento mediado por outro (em distinção ao processo de reforçamento imediato, quando a pessoa atua diretamente sobre o mundo e produz conseqüências).
- A interação mínima entre falante e ouvinte (o falante atua sobre o ouvinte; e o ouvinte acessa e apresenta ao falante aquilo que lhe é reforçador) é denominado EPISÓDIO VERBAL.
- O comportamento verbal é impotente em relação ao mundo físico:

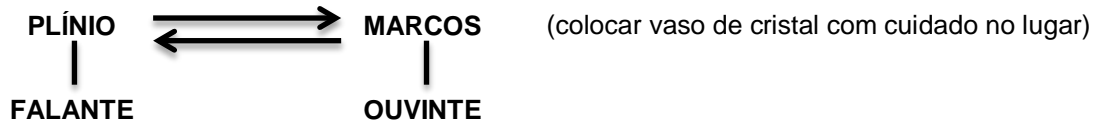
“Raramente nossos gritos derrubam as muralhas de Jericó, ou somos bem sucedidos ao ordenar ao sol para que não se mova ou para que as ondas se acalmem. Palavras não quebram ossos”. B. F. Skinner (1978) Comportamento Verbal. São Paulo: Ed. Cultrix, p. 16.

- O comportamento verbal é potente em relação a outras pessoas. Ele tem o poder de aumentar/diminuir a frequência do comportamento alheio.
- O comportamento verbal não é apenas comportamento vocal. EXEMPLOS:

a) Marcos, um menino de seis anos, pegou um vaso de cristal na casa de amigos dos pais. Plínio, o pai de Marcos, olha fixamente para Marcos, franze a testa, e meneia a cabeça, para a esquerda e para a direita. Marcos, por sua vez olha fixamente para o pai e coloca com cuidado o vaso no local que havia retirado.

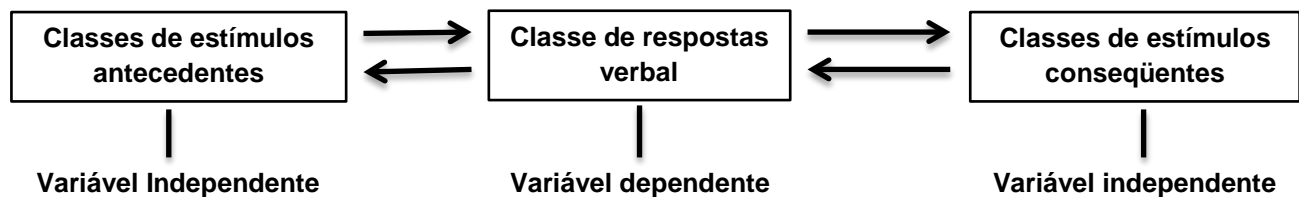
OBS. Plínio não emitiu nenhuma vocalização, mas seu comportamento produziu um efeito sobre Marcos:

### Episódio verbal não vocal



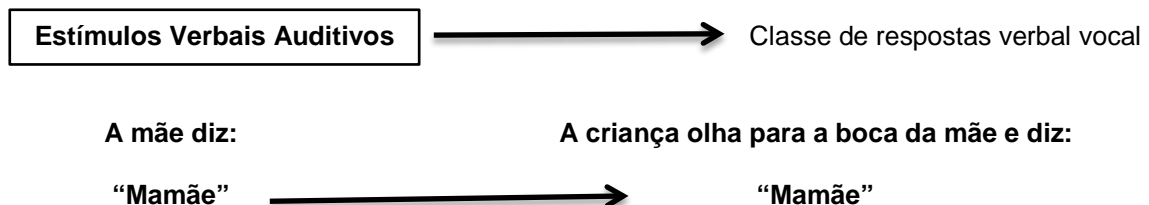
- Qualquer comportamento vocal ou não vocal que produza efeito sobre outra pessoa será denominado Comportamento Verbal. Tal efeito é produzido pelo manejo de eventos consequenciais. Por exemplo: O menear da cabeça de Plínio “significou” para Marcos que se não alterasse o padrão de comportamento (pegar vaso de cristal), uma possível consequência ocorreria: receber uma crítica do pai em público, apanhar do pai quando chegasse em casa etc.

### 3 - O comportamento verbal pode ser classificado de acordo com as suas variáveis independentes: variáveis antecedentes e variáveis conseqüentes:



### Comportamento verbal: Classificação

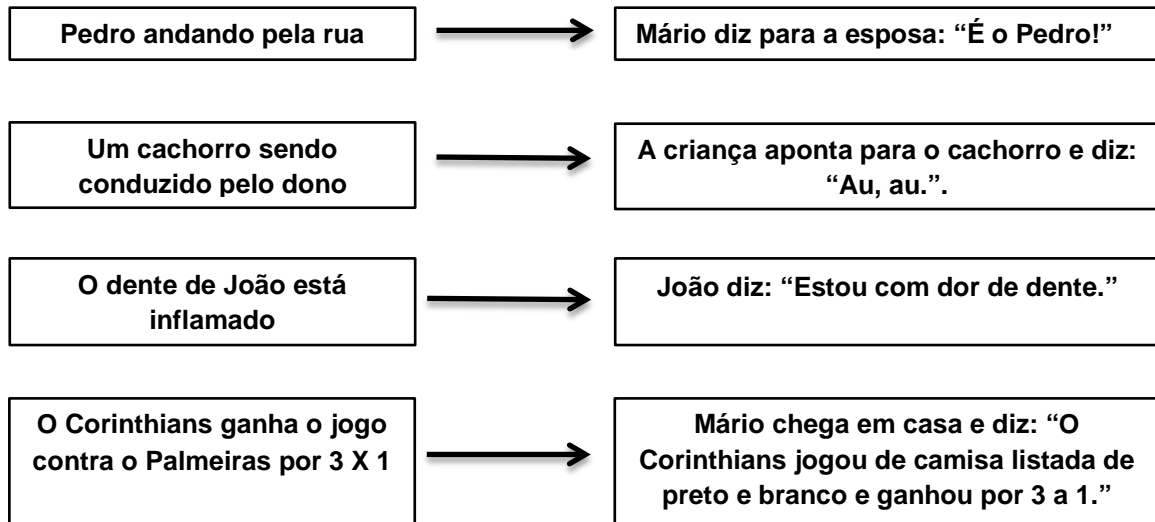
#### 1 - ECÓICO (Imitação)



OBS. O comportamento ecóico é sempre vocal, e fica sob controle de estímulos vocais antecedentes.

#### 2 - TATO (nomeação ou descrição)





### OBSERVAÇÕES:

- A emissão de um tato exige que o falante entre em contato “perceptual” (visão, gustação, tato, audição etc) com algum aspecto do ambiente.
- O ambiente pode ser interno. Por exemplo: “dor de dente”, “dor de cabeça”, “sensação de alegria” etc.
- O tato não precisa ser uma descrição puramente objetiva. Existem os denominados tatos estendidos. Por exemplo: O TATO metafórico.



### 3 - INTRAVERBAL

“Maria me disse que foi a Paris e adorou os seus cafés.”

“Carla falou que o Paulo é muito agressivo.”

### OBSERVAÇÕES:

- No INTRAVERBAL o falante fica sob controle do relato vocal de outra pessoa, e não de observações diretas do ambiente físico (interno ou externo) ou social.

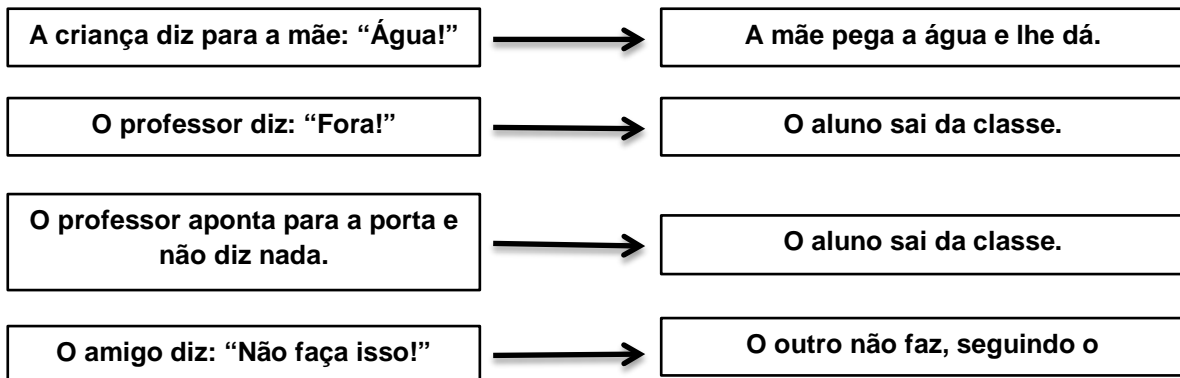
**Classe de estímulos antecedentes**

**Classe de respostas**



- Em distinção ao ECÓICO, o INTRAVERBAL não é uma repetição vocal ponto-a-ponto.

**4 - MANDO**



**OBSERVAÇÕES:**

a) O MANDO explicita a relação:



b) O MANDO (comportamento verbal vocal ou não vocal) especifica as conseqüências reforçadoras, através de pedidos, ordens etc.

**5 – AUTOCLÍTICO**

a) O AUTOCLÍTICO é um comportamento verbal que altera ou estabelece funções sobre outros comportamentos verbais:

- AUTOCLÍTICOS sobre TATOS

“Acredito que vai chover.”

O termo acredito, que poderia ser o termo acho, especifica a “fragilidade” ou “um grau reduzido de certeza” do TATO que está sendo emitido. Verbos como (julgo, calculo, creio, imagino, suponho), geralmente, exercem a mesma função.

- AUTOCLÍTICOS sobre MANDOS

“Eu desejo que você me diga o que quer.”

O mando está caracterizado no fato do falante estar especificando para o ouvinte o que lhe é reforçador: o ouvinte dizer o que quer. O “eu desejo” tem a função de atenuar o pedido, sendo assim um AUTOCLÍTICO.

“Faça-me o favor de trazer uma garrafa de vinho.”

O termo “faça-me o favor” tem a função de atenuar o mando: “traga-me uma garrafa de vinho”.

“Eu considero muito importante que você faça agora e corretamente o trabalho.”

O AUTOCLÍTICO “eu considero muito importante” acentua o valor reforçador do MANDO: o ouvinte fazer agora e corretamente o trabalho.

## ATIVIDADES

➤ A

O Roberto anda muito cabisbaixo, fala pouco, está sempre olhando para baixo (...)

➤ B

“Filho! Saia já daí!”

➤ C

“Não é que eu queria dizer, mas eu acho que o time do Brasil vai jogar mal amanhã.”

➤ D

“Ao meu ver parece que a dor que eu estou tendo é neste músculo próximo do joelho.”

➤ E

“A Maria me disse que o Jorge é agressivo e às vezes, quando contrariado, chegava até a bater nela.”

➤ F

“Era uma árvore maravilhosa: troncos longos e esguios, suas folhas eram de um verde com algumas pinceladas vermelhas e suas flores eram de um amarelo extremamente intenso.”

➤ G

“Eu preciso de mais carinho!”

➤ H

O diretor de teatro afirma enfaticamente: “Você deve dizer com ternura: ‘Eu a amo como nunca amei ninguém, Julieta!’. E o ator após observar atentamente, fala com ternura: ‘Eu a amo como nunca amei ninguém, Julieta!’”.

➤ I

O senhor poderia, por favor, e principalmente se não for um incômodo, chegar exatamente no horário que marcamos.

➤ J

- (1) Dorme, meu filhinho,
- (2) Dorme sossegado,
- (3) Dorme, que a teu lado
- (4) Cantarei baixinho.
- (5) O dia não tarda
- (6) Vai amanhecer:
- (7) Como é frio o ar!
- (8) O anjinho da guarda
- (9) Que o Senhor te deu,
- (10) Pode adormecer,
- (11) Pode descansar,
- (12) Que te guardo eu.

Manoel Bandeira (1993) Lira dos Cinquenta anos. Em: Estrela da vida Inteira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. p. 181.

➤ K CASAMENTO

- (1) Há mulheres que dizem:
- (2) Meu marido, se quiser pescar, pesque,
- (3) mas que limpe os peixes.
- (4) Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
- (5) ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
- (6) É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
- (7) de vez em quando os cotovelos se esbarram,
- (8) ele fala coisas como “este foi difícil”
- (9) “prateou no ar dando rabanadas”

- (10) e faz o gesto com a mão.
- (11) O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
- (12) atravessa a cozinha como um rio profundo.
- (13) Por fim, os peixes na travessa,
- (14) Vamos dormir.
- (15) Coisas prateadas espocam:
- (16) Somos noivo e noiva.

Adélia Prado (1991) Terra de Santa Cruz. Em: Poesia reunida, São Paulo: Ed. Siciliano. p. 252.

➤ L

- (1) Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
- (2) Escrever, por exemplo: "A noite está estrelada e tiritam, azuis, os astros à distância".
- (3) O vento desta noite gira no céu e canta.
- (4) Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
- (5) Eu a quis e por vezes ela também me quis.
- (6) Em noites como esta apertei-a em meus braços.
- (7) Beijei-a tantas vezes sob o céu infinito.
- (8) Ela me quis e às vezes eu também a queria.
- (9) Como não ter amado seus grandes olhos fixos?
- (10) Posso escrever os versos mais tristes esta noite.
- (11) Pensar que não a tenho. Sentir que já a perdi.
- (12) Ouvir a noite imensa mais profunda sem ela.
- (13) E cai o verso na alma como o orvalho no trigo.
- (14) Que importa se não pôde o meu amor guardá-la?
- (15) A noite está estrelada e ela não está comigo.
- (16) A mesma noite fez branca as mesmas árvores.
- (17) Já não somos os mesmos que antes tínhamos sido.
- (18) Já não a quero, é certo, porém talvez a queira.
- (19) Ah, é tão curto o amor, tão demorado o esquecimento.

(20) Porque em noites como esta a apertei nos meus braços

(21) Minha alma se exaspera por havê-la perdido.

(22) Mesmo que seja a última esta dor que me causa

(23) E estes versos os últimos que eu lhe tenha escrito.

Pablo Neruda (1995) Vinte Poemas de Amor e uma Canção desesperada. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio. pp. 65-67.

➤ M

(1) Fora com os temas de guerra!

(2) Fora com a própria guerra!

(3) Saia da minha vista repugnada

(4) Para não voltar mais

(5) aquele espetáculo de cadáveres

(6) enegrecidos e mutilados!

(7) Aquele inferno indescritível

(8) e recoberto de sangue

(9) bom para tigres selvagens

(10) ou lobos de línguas ávidas,

(11) não para seres humanos

(12) dotados de raciocínio!

Walt Whitman (1995) Folhas de Relva. São Paulo: Ed. Brasiliense, p. 85.

## **RESPOSTAS DAS ATIVIDADES – COMPORTAMENTO VERBAL1**

A – TATO sobre comportamento público do Roberto.

B – MANDO

C – AUTOCLÍTICO (“Não é que eu queria dizer, mas eu acho...”) que indica baixo nível de certeza no TATO (O time do Brasil vai jogar mal amanhã).

D – AUTOCLÍTICO (“ao meu ver parece...”) que indica baixo nível de certeza no TATO sobre eventos privados (A dor que eu estou tendo é neste músculo próximo do joelho).



E – INTREVERBAL (Está se referindo ao comportamento verbal – TATO – de outra pessoa).

F – TATO sobre evento público (aspectos da árvore).

G – MANDO H – ECÓICO

I – AUTOCLÍTICO (“O senhor poderia, por favor, e principalmente se não for um incômodo...”) com função de amenizar o MANDO (“chegue exatamente no horário que marcamos”).

J –

(1) Mando

(2) Mando

(3) e (4) Mando (dorme) e Tato (“a teu lado cantarei baixinho”)

(5) e (6) Tato

(7) Tato

(8) e (9) Intraverbal (“anjinho da guarda” e “senhor”) por serem existências presentes em outros comportamentos verbais, por exemplo, Bíblia, pessoas religiosas etc; e não produto de contato direto (TATO).

(10) e (11) Autoclítico (“Pode”) que ameniza o mando (adormeça, descanse).

(12) Tato (descrição da próprio comportamento).

K –

(1), (2) e (3) INTRAVERBAL por referir-se ao comportamento verbal de outras mulheres, no caso MANDO (“se quiser pescar, pesque, mas que limpe os peixes”).

(4) e (5) TATO sobre o próprio comportamento público.

(6) e (7) TATO sobre sentimento (“É tão bom”) e TATO sobre as interações com o marido (“só a gente sozinhos na cozinha, de vez em quando os cotovelos se esbarram”).

(8) e (9) INTRAVERBAL por relatar o comportamento verbal do marido, no caso, um TATO (“este foi difícil...”)

(10) TATO sobre o comportamento público do marido (“E faz o gesto com a mão”).

(11) TATO AUDITIVO (“o silêncio atual”) generalizado com um outro TATO AUDITIVO passado (“O silêncio do primeiro encontro”)

(12) TATO METAFÓRICO (silêncio como um “rio profundo”).

(13) e (14) INTRAVERBAL (“por fim”) que salienta um TATO (“os peixes na travessa, vamos dormir”).

(15) TATO METAFÓRICO

(16) TATO METAFÓRICO sobre sentimentos (A autora se sente como se fossem noivos).

L –

- (1) AUTOCLÍTICO (“posso”) indica alta probabilidade de emitir o comportamento de escrever, comportamento este, descrito em forma de TATO METAFÓRICO (“versos mais tristes”) e um TATO que indica quando pode ser emitido o comportamento de escrever (noite). Em geral, um TATO METAFÓRICO sobre os sentimentos do próprio autor (tristeza e saudades pela perda da mulher amada).
- (2) TATO sobre o comportamento de escrever; e TATO METAFÓRICO.
- (3) TATO METAFÓRICO sobre o vento.
- (4) Idem ao (1).
- (5) TATO sobre o próprio comportamento passado (“eu a quis”), e TATO sobre a frequência dos sentimentos da amada (“por vezes ela também me quis”).
- (6) TATO sobre uma generalização: “esta noite é como outras em que apertei-a em meus braços”.
- (7) TATO sobre o próprio comportamento e o instante em que foi emitido no passado.
- (8) TATO sobre os sentimentos da amada e sobre a frequência dos próprios sentimentos em relação à amada.
- (9) TATO sobre os próprios sentimentos (“como não ter amado”) em relação a um TATO METAFÓRICO sobre um aspecto da amada (“grandes olhos fixos”).
- (10) Idem ao (1).
- (11) TATO sobre os eventos privados, Pensar: “que não a tendo”; e Sentir: “que já a perdi”.
- (12) TATO METAFÓRICO que indica o sentimento de perda (“ouvir a noite... sem ela”).
- (13) TATO METAFÓRICO sobre o próprio comportamento de escrever (“cair o verso na alma” e “cair orvalho no trigo”).
- (14) TATO sobre o sentimento de impotência por não ter conseguido manter a amada.
- (15) TATO sobre o momento em que está escrevendo: A- aquilo que está presente (“noite estrelada”) e B- aquilo que está ausente: a amada (“ela não está comigo”).
- (16) TATO sobre o comportamento privado: Ver. Com a ausência da amada tudo é igual: as árvores se tornam brancas.
- (17) TATO sobre os efeitos do tempo sobre ambos: o autor e a amada.
- (18) TATO que indica certeza sobre o que sente no presente momento por ela. (19) TATO sobre uma reflexão (comportamento de pensar): o espaço de tempo de sofrimento da ausência supera o espaço de tempo de prazer do amor.
- (20) TATO que indica generalização (a noite presente é semelhante, e faz lembrar, as noites em que esteve com a amada, e tal lembrança carrega o sofrimento da ausência).
- (21) TATO METAFÓRICO sobre o sentimento de perda.
- (22) TATO sobre o desejo (evento privado) de que a dor da perda acabe.

M –

- (1) MANDO indicando que o fim dos temas de guerra será reforçador para o autor.
- (2) MANDO indicando que o fim da própria guerra será reforçador para o autor.
- (3) MANDO para que os temas de guerras e as guerras não sejam vistos mais.
- (4) MANDO indicando que após as suas ausências, tanto os temas de guerra como as guerras não retornem mais.
- (5) e (6) TATO METAFÓRICO sobre o resultado das guerras: “aquele espetáculo de cadáveres”. E TATO (por serem adjetivos observados diretamente): cadáveres enegrecidos e mutilados.
- (7) e (8) TATO METAFÓRICO a guerra é descrita como um “inferno indescritível e coberto de sangue”.
- (9) e (10) TATO METAFÓRICO compara os homens que guerreiam com “tigres selvagens ou lobos de línguas ávidas”.
- (11) e (12) TATO em que o autor faz uma discriminação: a guerra não é para seres humanos pensantes.